

Parte quarta – Das esperanças e consolações

Capítulo I – Das penas e gozos terrestres

Item 3. Decepções. Ingratidão. Afeições destruídas

938. As decepções oriundas da ingratidão não serão de molde a endurecer o coração e a fechá-lo à sensibilidade?

R. “Fora um erro, porquanto o homem de coração, como dizes, se sente sempre feliz pelo bem que faz. Sabe que, se esse bem for esquecido nesta vida, será lembrado em outra e que o ingrato se envergonhará e terá remorsos da sua ingratidão.”

a) — Mas, isso não impede que se lhe ulcere o coração. Ora, daí não poderá nascer-lhe a idéia de que seria mais feliz, se fosse menos sensível?

“Pode, se preferir a felicidade do egoísta. Triste felicidade essa! Saiba, pois, que os amigos ingratos que o abandonam não são dignos de sua amizade e que se enganou a respeito deles. Assim sendo, não há de que lamentar o tê-los perdido. Mais tarde achará outros, que saberão compreendê-lo melhor. Lastimai os que usam para convosco de um procedimento que não tendes merecido, pois bem triste se lhes apresentará o reverso da medalha. Não vos aflijais, porém, com isso: será o meio de vos colocardes acima deles.”

A Natureza deu ao homem a necessidade de amar e de ser amado. Um dos maiores gozos que lhe são concedidos na Terra é o de encontrar corações que com o seu simpatizem. Dá-lhe ela, assim, as primícias da felicidade que o aguarda no mundo dos Espíritos perfeitos, onde tudo é amor e benignidade. Desse gozo está excluído o egoísta.

Kardec Allan, O Livro dos Espíritos, (questão 0938).

Livro 19

Capítulo 938 – Homem de coração

0938 LE

O homem de coração abençoado pelos sentimentos mais puros já recebeu a sua recompensa. Mesmo que ele seja envolvido pela ingratidão dos contraditores, a sua fé o isola desse magnetismo corrosivo das trevas, e a luz que nasce do seu coração, pelo exercício do amor, o faz ser feliz, na felicidade de Jesus.

O bem que o homem de coração faz, garante a sua paz, estabilizando sua consciência, no clima da verdadeira felicidade, e esse homem sabe que o bem que faz, se não é reconhecido pelos homens, o é pelos Espíritos puros que sempre trabalham com Jesus para a paz de todas as criaturas.

Os ingratos, no correr dos anos, sempre recebem a mesma ingratidão, pelas sementes que semearam na lavoura dos corações. A justiça de Deus é lei que se cumpre em toda parte da criação. Se deres amor, receberás amor; se praticares a caridade, receberás o mesmo, se proporcionares alegria, não há outro caminho. Assim acontece com tudo o mais na pauta da vida.

Decepção alguma tem o poder de nos esfriar no exercício do bem. Para o homem consciente da verdade, as decepções são estímulos para a continuidade nas diretrizes da fraternidade. Devemos entender o que é correspondência espiritual: é sempre

Podemos destacar-nos pelo que sabemos, mas valem pelo que fazemos.

corresponder ao bem que se recebe, mas nunca fazer o mesmo no tocante ao mal. Quando alguém te ofertar um sorriso, faz o mesmo nas linhas da fraternidade, seja no mesmo momento ou depois, com uma pessoa ou com outra. Procura ser afetuoso com os idosos e com as crianças, e parcimonioso com a juventude e certos adultos, quando notares desvirtuamento do caminho. Deves orar e vigiar, como ensinou Jesus. A oração é mais fácil de ser exercitada, no entanto, vigiar é mais difícil em todos os pontos de vista, porque o raciocínio deve ficar ativo minuto a minuto.

Estás passando, no mundo da carne, por momentos de decisões. A humanidade se encontra em duras provas e deves sair ileso de certas investidas das trevas, quando fores cercado por ela. Lembra-te do Evangelho quando diz que até quanto aos escolhidos, muitos destes, serão enganados.

O momento por que passamos é o mais difícil para a manutenção dos sentimentos elevados, porque foi dado aos Espíritos menos elevados a oportunidade, por misericórdia, de voltarem à Terra neste ciclo que se encerra, para que eles tenham a oportunidade de acordar do sono da indiferença moral. A evolução ou o despertar espiritual sensibiliza mais as criaturas de modo que, logo que pensa, está sujeita a fazer. Assim, pensam alguns em recuar, voltando à insensibilidade, no entanto, não pode haver regressão dos valores morais e espirituais. O lema da espiritualidade maior é avançar para sentir as clarezas da vida maior, é conhecer a verdade, recebendo dela sua estabilidade divina, mesmo no coração humano.

Todas as investidas dos irmãos menos esclarecidos, todas as pedradas que levas vivendo no bem, todas as injúrias sofridas, dar-te-ão forças novas, estando com Jesus, para te colocares acima dos ofensores. Não percas a fé que ela, sendo a substância da coisa pensada, no dizer de Paulo, é força de Deus no coração humano e espiritual. A natureza deu ao homem a força do amor, e quando ele passa a amar sem condições, acontece como o que sucedeu com o Mestre dos mestres.

Onde quer que ele entrasse nas aldeias, cidades ou campos, punham os enfermos nas praças, rogando-lhes que os deixassem tocar ao menos na orla da sua veste; e quantos a tocavam saíam curados. (Marcos, 6:56)

Esse deve ser o proceder do homem coração, daquele que ama a Deus em todas as coisas e como exemplo devemos, por gratidão, lembrar Francisco de Assis. A natureza nos dá tudo nesse caminho e a Doutrina dos Espíritos não faz outra coisa a não ser revelar as leis de amor para os nossos corações famintos por esse alimento de vida. Podes tocar em todos pelos dedos dos sentimentos e ajudar a despertar a muitos do sono em que se encontram, que Deus e Cristo farão o resto para a paz de toda as consciências.

Miramez, Filosofia Espírita, (Livro XIX, Cap. 938 – Homem de coração.

– questão 0938, (João Nunes Maia)).

(Comentários sobre as perguntas e respostas de O Livro dos Espíritos, mostrando a amplitude dos ensinamentos da codificação).

Podemos destacar-nos pelo que sabemos, mas valemos pelo que fazemos.